

DIA MUNDIAL DO BANHEIRO 2016: BANHEIROS E EMPREGOS

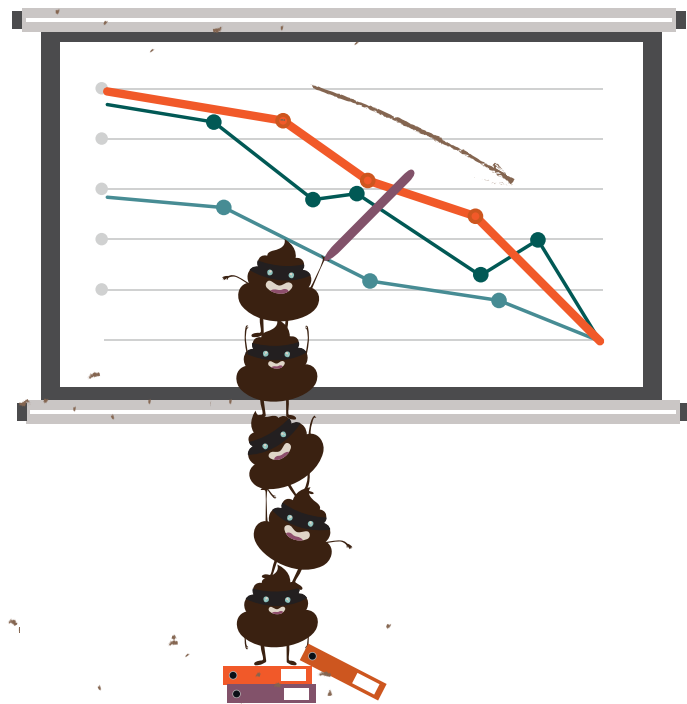


O Dia Mundial do Banheiro, em 19 de novembro, é um chamado à ação para alcançar as 2,4 bilhões de pessoas que vivem sem banheiro. Este ano, o tema de “banheiros e empregos” centra-se em como o saneamento, ou sua falta, pode ter impacto sobre os meios de subsistência.

OS PRINCIPAIS FATOS SÃO:

- 2,4 bilhões de pessoas vivem sem serviços de saneamento de qualidade (Organização Mundial da Saúde (OMS)/UNICEF 2015).
- Uma em cada dez pessoas não tem escolha a não ser defecar ao ar livre (OMS/UNICEF 2015).
- Diarreias causadas por saneamento ruim e água insalubre matam 315.000 crianças por ano (WASHwatch 2016).
- A transmissão de doenças no local de trabalho, devida principalmente a más condições de saneamento e higiene, causa 17% de todas as mortes relacionadas ao trabalho (Organização Internacional do Trabalho (OIT) 2003).
- Calcula-se que a perda de produtividade devida a doenças causadas por falta de saneamento e práticas de higiene ruins custe a muitos países até 5% de seu PIB (Hutton 2012).

BANHEIROS PODEM TRANSFORMAR ECONOMIAS

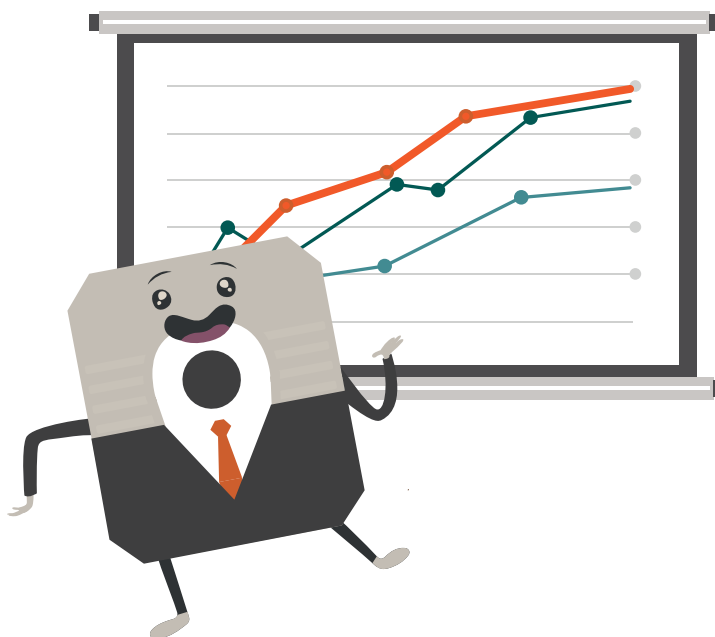


- A falta de banheiros no local de trabalho e em casa tem consequências sérias para as empresas devido a problemas que afetam os trabalhadores: saúde ruim, absenteísmo, irritabilidade, redução da concentração, exaustão e menor produtividade (Business for Social Responsibility (BSR) 2010).
- Segundo as estimativas, alcançar a meta do Objetivo de Desenvolvimento do Milênio para 2015 de 50% das pessoas com acesso a saneamento básico e água segura permitiria evitar 322 milhões de dias de faltas por doenças por ano, o que representaria uma economia anual para o setor de saúde de US\$ 7 bilhões. (Stockholm International Water Institute (SIWI), 2005).
- Globalmente, cerca de US\$ 260 bilhões são perdidos anualmente devido aos efeitos de saneamento ruim e água insalubre em várias dimensões da economia, mas principalmente em saúde (Hutton 2012).
- Estima-se que proporcionar banheiros para as pessoas em áreas rurais que atualmente defecam

ao ar livre pode resultar em benefícios cinco a sete vezes superiores aos custos (Hutton 2015).

- Na Índia, o tempo gasto procurando um banheiro ou algum lugar para fazer suas necessidades ao ar livre custa à economia mais de US\$ 10 bilhões por ano em produtividade perdida – 20% do PIB (Grupo Banco Mundial 2016).
- Diarreias causadas por água insalubre, falta de saneamento básico e higiene ruim estão associadas a 50% dos casos de desnutrição infantil, que podem levar a inibição do desenvolvimento físico e mental (OMS 2008).

BANHEIROS NO LOCAL DE TRABALHO AUMENTAM A PRODUTIVIDADE

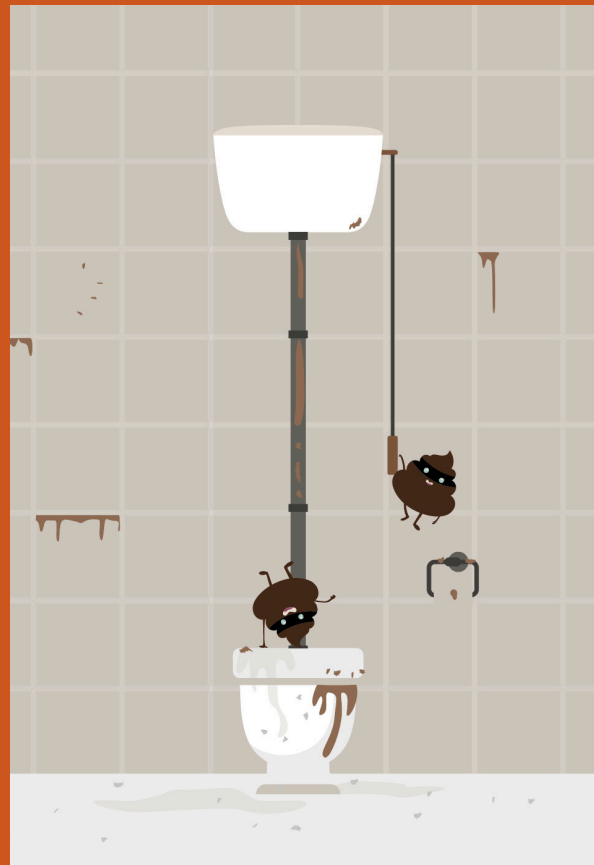


O nível de acesso a banheiros no local de trabalho reflete o nível de acesso a banheiros em casa. Há muito poucos dados sobre o número de trabalhadores que não têm acesso a banheiros no trabalho, mas, por exemplo, apenas 40% da população urbana da África Subsaariana tem acesso a um banheiro em casa (OMS/UNICEF 2015).

Quando banheiros estão presentes, um grande problema para muitos trabalhadores é o modo como os intervalos para ir ao banheiro são controlados pela gerência. Se o acesso for restrito, as pessoas controlam sua necessidade e chegam a evitar comer ou beber para minimizar o número de vezes que precisam ir a banheiro. Além da inconveniência e desconforto, isso pode ter impactos sobre a saúde, particularmente para mulheres, levando a absenteísmo e doenças (BSR 2010).

Calcula-se que a perda de produtividade devida a doenças causadas por falta de saneamento e práticas de higiene ruins custe a muitos países até 5% de seu PIB (Hutton 2012). Em setores como o da confecção, a força de trabalho mundial é 80% feminina (Business for Social Responsibility 2010). O investimento em bons banheiros nos locais de trabalho e nas escolas, para que mulheres e meninas tenham instalações limpas e separadas que lhes permitam manter sua dignidade e ter boas condições de higiene na menstruação e gravidez, pode estimular o que é muitas vezes chamado de "girl effect" (efeito mulher): maximizar a participação de metade da população na sociedade (Girl Effect 2015).

- *De acordo com a Organização Internacional do Trabalho (2003), a transmissão de doenças é responsável por aproximadamente 17% das mortes no local de trabalho a cada ano e a maioria destas são resultado de saneamento ruim e práticas de higiene inseguras.*
- *De acordo com um estudo no Reino Unido, estima-se que os dias de faltas ao trabalho por doença custem às empresas um mínimo de US\$ 117 por pessoa por dia (Braun et al. 2014).*
- *No Vietnã, a rentabilidade foi 7,6% mais alta em fábricas onde os trabalhadores expressaram maior satisfação com água, qualidade do ar, banheiros, cantinas e serviços de saúde oferecidos, mantendo-se constantes os outros fatores (OIT 2015).*



NEM TODO BANHEIRO É UM BOM BANHEIRO

Casos relatados em muitos países de baixa renda nos mostram que, mesmo quando um banheiro está fisicamente presente no local de trabalho, isso não significa necessariamente que as pessoas tenham acesso a saneamento seguro e eficiente. Temos que perguntar: há um número suficiente de banheiros? Eles estão em funcionamento, são limpos e podem ser trancados? Há instalações separadas para homens e mulheres? Há água corrente para as pessoas lavarem as mãos e para as mulheres lidarem com a menstruação em segurança?

PROPORCIONAR BANHEIROS E OUTROS SERVIÇOS DE SANEAMENTO CRIA EMPREGOS

O valor da demanda global por serviços de água e saneamento está acima de US\$ 50 bilhões (Freedonia 2013), portanto há uma demanda enorme esperando para ser atendida. Tratar o fornecimento de saneamento básico como uma oportunidade de negócio de longo prazo, além de um atendimento aos direitos das pessoas, pode ajudar a acelerar o progresso e atrair investimentos.

Segundo a edição de 2014 da avaliação e análise mundial da ONU-Água sobre saneamento e água potável (GLAAS), menos de 20% dos países participantes têm capacidade suficiente para atender as necessidades de saneamento rural e menos países ainda têm planos estabelecidos para corrigir essa deficiência (ONU-Água, 2014), que requer investimentos em educação, desenvolvimento de currículos e criação de ambientes favoráveis.

Iniciativas para tornar mais fácil o estabelecimento de empresas de saneamento, como parte de um plano maior, ajudarão os empreendedores a prosperar e podem acelerar o progresso. Particularmente nas cidades de países de baixa renda, as populações estão crescendo depressa e sua necessidade de banheiros e remoção de lixo já é desesperadora. Prestadores de serviços de pequena escala poderiam desempenhar um papel vital para levar banheiros às pessoas rapidamente e iniciar a transformação de áreas marginalizadas (WaterAid 2016).

- *Na União Europeia, há mais de 2,5 milhões de empregos nos setores de gestão de esgotos e de resíduos sólidos (Ernst e Young 2006).*
- *A International Water Association (2014) avaliou que a defasagem de profissionais capacitados em água e saneamento para alcançar acesso universal a água e saneamento em 15 países é de mais de 750.000 indivíduos.*



REMOÇÃO DO ESTIGMA DO TRABALHO EM SANEAMENTO

Em 2013, a nova legislação indiana proibiu a construção de novos banheiros insalubres e o emprego de pessoas para limpar fezes humanas de latrinas rudimentares com as mãos desprotegidas. Essa prática levará tempo para ser erradicada, mas, com a melhora do saneamento na Índia, o governo está reabilitando esses trabalhadores, capacitando-os para trabalhos alternativos e proporcionando educação para seus filhos (ONU Índia 2014). Dar mais valor e respeito a essas tarefas também eleva o status social dos trabalhadores.